
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS RECEBIDOS E PAGOS PELA AGRICULTURA PAULISTA, NO ANO DE 1983

Samira Aoun Marques
Elizabeth Alves e Nogueira

1 – INTRODUÇÃO

A persistência da recessão econômica mundial com reflexos sobre a economia brasileira vem provocando sérios problemas ao setor agrícola. A elevada taxa inflacionária acumulada no ano de 211%, o impasse criado pelo crescente grau de endividamento externo, cerca de 100 bilhões de dólares, e taxas de juros atrativas no mercado financeiro determinaram fatores negativos à viabilização de apreciável número de projetos agropecuários. Além disso, a evolução crescente dos preços dos insumos agrícolas em decorrência de valorização de dólar e das restrições à importação — dada a dependência brasileira do mercado externo — aliada à elevação das taxas de juros de custeio pela gradativa retirada dos subsídios ao crédito rural, tem ocasionado grande desestímulo à produção agrícola.

O efeito desses fatores pode ser detectado através da análise dos indicadores de preços na agricultura paulista.

Antes, porém, da análise propriamente dita, convém salientar que o índice de preços recebidos pelos agricultores paulistas é composto por 19 produtos, sendo 14 deles de origem vegetal e 5 de origem animal. Os produtos vegetais participam com 59,33% no índice geral de preços recebidos, e os animais com 40,67%.

Por sua vez, o índice de preços pagos pelos agricultores é formado por 13 itens, dos quais 10 pertencem ao grupo dos insumos adquiridos fora do setor agrícola e 3 ao dos insumos adquiridos no próprio setor. A ponderação do primeiro grupo de insumos no índice geral é de 35,75%, e a do segundo é de 21,19%. Dessa forma, o índice de preços pagos constitui aproximadamente 57% dos dispêndios do agricultor, sendo o restante derivado de gastos com mão-de-obra e sementes, os quais não estão incluídos na atual construção do índice.

A base de ambos os índices é de 1961/62.

2 – ÍNDICES ANUAIS DE PREÇOS RECEBIDOS E PAGOS PELOS AGRICULTORES PAULISTAS – UMA ANÁLISE COMPARATIVA 1983-82

Os índices de preços pagos (IPP) e recebidos (IPR) pelos agricultores paulistas mostram elevações acentuadas nos preços da maioria dos seus componentes (quadros 1 e 2).

Em termos médios, o índice geral de preços recebidos (IPR) em 1983 situou-se ao nível de 542.547, representando elevação de 194% em relação a 1982, e o índice geral de preços pagos (IPP) ficou em 559.087, com expansão da ordem de 169%, relativamente ao ano anterior. Se se considerar que a variação do Índice Geral de Preços (IGP-DI) no ano de 1983 situou-se em 154,5% em relação a 1982 nota-se, de imediato, que as variações daqueles índices foram superiores ao índice inflacionário médio do ano.

Os preços dos produtos de origem vegetal apresentaram elevação de 194%, enquanto os dos produtos de origem animal cresceram 193%, contribuindo com acréscimos de 117% e 77% para o IPR, respectivamente.

Dos produtos que compõem o IPR (quadro 1), os que tiveram elevações superiores à variação anual do IGP foram: batata (471%), feijão (338%), mamona (333%), milho (325%), soja (318%), banana (279%), amendoim (276%), bovinos (216%), aves (197%), ovos (191%), chá (185%), arroz (161%), suínos (157%) e leite (155%). Por outro lado, os que se situaram abaixo foram apenas: mandioca (126%), café (118%), cebola (104%), tomate (102%) e laranja (68%).

Ao se analisar o IPP, observa-se que os insumos adquiridos fora do setor agrícola contribuíram com 145%, enquanto os adquiridos no próprio setor participaram com 224% (quadro 2).

As maiores elevações foram devidas a alimentos de origem industrial (267%), alimentos de origem agrícola (263%), vacinas e medicamentos (217%), animal de produção (216%), inseticidas e fungicidas (170%), combustíveis e lubrificantes (167%), animal de trabalho (166%) e serviços comprados (158%).

Vale dizer que uma sucessão cronológica de fatores contribuiu para as majorações dos preços recebidos pelos agricultores, quais sejam: as quebras de safras ocorridas já no início do ano (e em dezembro de 1982), devidas ao excesso de chuvas; os movimentos sociais ocorridos em abril, como resposta ao crescente nível de desemprego, que culminaram em "quebradeiras" de lojas e supermercados, gerando nos consumidores expectativas de agravamento da situação. Esse fato levou à corrida para formação de estoques, principalmente de produtos básicos para alimentação; novamente pesadas e prolongadas chuvas no sul, em meados do ano, aliadas à estiagem no nordeste do país, resultaram em grandes prejuízos à produção agrícola.

Além disso, a elevação das cotações internacionais de milho e soja, principalmente como consequência da seca estadunidense, a partir de agosto, e da redução de área

QUADRO 1. - Índice Anual de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, 1982-83⁽¹⁾

Produto	1982	1983	Varição percentual
Amendoim em casca	172.107	645.870	276
Arroz em casca	145.344	379.457	161
Banana	124.654	472.519	279
Batata	143.163	816.278	471
Café beneficiado	294.294	641.448	118
Cebola	193.438	394.675	104
Chá	11.109	31.640	185
Feijão	138.348	674.189	388
Laranja	205.820	344.185	68
Mamona	193.361	836.152	333
Mandioca	139.063	313.672	126
Milho	126.561	537.334	325
Soja	140.368	586.088	318
Tomate	169.937	343.311	102
Aves	98.148	290.803	197
Bovinos	197.638	624.199	216
Leite	221.643	564.716	155
Ovos	77.150	224.523	191
Suínos	185.740	476.405	157
Produtos vegetais	186.652	548.337	194
Produtos animais	182.615	534.034	193
Geral	185.010	542.547	194
Produtos vegetais menos café	145.691	512.896	252
Geral menos café	163.642	523.207	220

⁽¹⁾ Base: 1961-62 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 2. - Índice Anual de Preços Pagos pelo Agricultor Paulista, 1982-83⁽¹⁾

Insumos	1982	1983	Variação percentual
Máquina e equipamento			
Aquisição	186.245	423.394	127
Reparo	117.881	264.650	125
Total	176.823	401.514	127
Adbos	201.820	509.922	153
Inseticida e fungicida	221.680	598.368	170
Vacina e medicamento	288.566	915.155	217
Combustíveis e lubrificantes	437.929	1.170.287	167
Utensílios e ferramentas	265.593	650.976	145
Serviços comprados	173.665	448.870	158
Construção e reparo	264.448	543.363	105
Alimentos de origem industrial	212.096	777.677	267
Animal			
de trabalho	206.949	549.300	166
de produção	178.054	561.933	216
Total	179.617	561.253	213
Alimentos de origem agrícola	144.184	522.375	263
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	229.895	563.870	145
Insumos adquiridos no pró- prio setor agrícola	170.286	551.015	224
Geral	207.712	559.087	169

(¹) Base: 1961-62 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

de algumas culturas através do Programa "Payment in Kind" (PIK) ⁽¹⁾, refletiu-se imediatamente sobre os preços brasileiros.

Por outro lado, os fatores responsáveis pela elevação dos preços pagos foram, basicamente: as proibições e restrições do Governo às importações de insumos, em particular defensivos e fertilizantes, como forma de reduzir o déficit da balança de pagamento; as constantes desvalorizações cambiais; o aumento de demanda de tratores verificado no 2º semestre do ano, não acompanhado pela produção; e, finalmente, o aumento de preços dos produtos agrícolas utilizados para alimentação animal.

A relativa melhora nos preços agrícolas de 1983 pode ser observada quando se compara o índice de paridade médio do ano (95,62) com o mesmo do ano anterior (89,07), o que representa incremento de 8%.

3 – ÍNDICES ACUMULADOS DE PREÇOS RECEBIDOS E PAGOS PELOS AGRICULTORES PAULISTAS EM 1983

Uma análise mais detalhada, dentro do ano, sobre o comportamento dos índices acumulados, permite notar que os produtos de origem vegetal tiveram seus preços elevados em 235%, enquanto que os de origem animal sofreram elevação de 293%, contribuindo com acréscimos de 139% e 118% respectivamente, para a variação do IPR (quadros 3 e 4).

Dentro do grupo de produtos animais, colocaram-se acima da inflação acumulada (211%) os seguintes itens: ovos (443%), bovinos (345%), aves (293%) e suínos (286%), ficando apenas o leite (172%) abaixo da inflação.

Pode-se alinhar como causas principais, para a elevação dos preços de aves e ovos, os altos custos de produção já que, nesse ano, ocorreram elevações significativas nos preços de milho e farelo de soja, principais componentes da ração. Além disso, a economia recessiva do País tem provocado retração da demanda interna, não compensada, no caso de aves de corte, pelo crescimento nas exportações, levando os avicultores a minimizarem os prejuízos, limitando a produção através de menor alojamento de pintos de um dia e de matrizes de corte, bem como descartando poedeiras e procedendo à reposição em menor escala, com reflexo sobre a oferta daqueles produtos.

Com relação aos preços de bovinos, a alta ocorrida no ano deveu-se à pequena oferta de animais, como consequência do acentuado abate de matrizes em anos anteriores, dando sinal de reversão do "ciclo pecuário".

Tal ciclo tende a se refletir nos preços do leite, aves e suínos. A nível de consumidor ocorre um estímulo à substituição da carne de boi por outras carnes ⁽²⁾.

⁽¹⁾ O programa tem por objetivo reduzir a produção agrícola e os estoques governamentais e fortalecer os preços internacionais de alguns produtos, através do pagamento em espécie aos agricultores, que ao reduzirem a área plantada recebem, dos estoques do Governo, o equivalente ao que iriam produzir.

⁽²⁾ Adabo, J.H. *Análise de preços de atacado e varejo de carne bovina na cidade de São Paulo*. São Paulo, Faculdade de Economia e Administração USP, 1980. 145p. (Tese de Mestre).

QUADRO 3. - Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores e Variação Percentual, Estado de São Paulo, Dezembro de 1982 - Dezembro de 1983 (1)

Produto	Dez. 82	Dez. 83	Variação acumulada (%)
Amendoim em casca	219.299	1.196.684	446
Arroz em casca	212.066	584.431	176
Banana	168.642	796.708	372
Batata	181.204	788.892	335
Café beneficiado	429.742	973.393	126
Cebola	174.823	260.442	49
Chá	12.929	42.216	226
Feijão	176.030	1.031.057	486
Laranja	221.303	459.459	108
Mamona	243.569	1.454.275	497
Mandioca	145.428	625.739	330
Milho	177.935	1.097.023	517
Soja	192.237	1.149.176	498
Tomate	275.523	247.401	-10
Aves	133.130	522.609	293
Bovinos	250.433	1.115.530	345
Leite	302.881	823.066	173
Ovos	69.789	378.833	443
Suínos	231.328	893.469	286
Produtos vegetais	260.212	871.221	235
Produtos animais	231.997	912.720	293
Geral	248.735	888.100	257
Produtos vegetais menos café	195.686	832.332	325
Geral menos café	213.344	871.423	308

(1) Base: 1961-62 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 4. - Índices de Preços Pagos pelos Agricultores e Variação Percentual, Estado de São Paulo, Dezembro de 1982 - Dezembro de 1983 ⁽¹⁾

Insumos	Dez. 82	Dez. 83	Variação acumulada (%)
Máquina e equipamento			
Aquisição	252.153	679.881	170
Reparo	165.904	453.404	173
Total	240.265	648.664	170
Acúbos	279.059	870.716	212
Inseticida e fungicida	293.181	1.044.383	256
Vacina e medicamento	393.863	1.680.289	327
Combustíveis e lubrificantes	521.148	1.855.986	256
Utensílios e ferramentas	344.822	1.127.401	227
Serviço comprado	258.509	670.872	160
Construção e reparo	349.273	817.678	134
Alimentos de origem industrial	287.307	1.330.738	363
Animal			
de trabalho	266.410	976.240	266
de produção	220.530	1.009.492	358
Total	222.999	1.007.703	352
Alimentos de origem agrícola	209.588	994.856	375
Insumos fora do setor	305.733	912.155	198
Insumos no setor	219.467	1.004.320	358
Geral	273.629	946.454	246

⁽¹⁾ Base: 1961-62 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Aliado a isto, as majorações do preço de milho, diante da baixa disponibilidade do produto, forçaram a elevação das cotações dos suínos.

Dentro do grupo de produtos vegetais, os maiores aumentos se deveram a milho (517%), soja (498%), mamona (497%), feijão (486%), amendoim (446%), banana (372%), batata (335%), mandioca (330%), chá (226%), ficando abaixo da inflação café (126%), laranja (108%), cebola (49%) e tomate (-10%).

A redução de área plantada com produtos como feijão, amendoim, soja e mandioca, decorrente de preços desestimulantes em anos anteriores, e mais as adversidades climáticas em várias regiões do Estado, em maio e junho de 1983, conduziram a decréscimos consideráveis na produção agrícola, levando a altas significativas nos preços. Ademais, as sucessivas altas dos preços internacionais de todo o complexo soja, devidas aos fatores anteriormente citados, refletiram-se nos preços internos de todas as oleaginosas.

A variação acumulada do IPP, em dezembro de 1983, foi de 246%, sendo que os preços dos insumos adquiridos fora do setor elevaram-se em 198% e os demais em 358%. Os itens que apresentaram aumentos superiores à inflação acumulada foram: alimentos de origem agrícola (375%), alimentos de origem industrial (363%), animal de produção (358%), vacinas e medicamentos (327%), animal de trabalho (266%), combustíveis e lubrificantes (256%), inseticidas e fungicidas (256%), utensílios e ferramentas (227%), e adubos (121%), sendo que apenas máquinas e equipamentos (170%), serviços comprados (160%) e construção e reparo (134%) estiveram abaixo da inflação (quadro 4).

Pode-se apontar, de maneira geral, que as principais determinantes das elevações foram: o aumento das cotações das matérias-primas e derivados para composição dos alimentos de origem agrícola e industrial (milho e soja, principalmente), a valorização dos bovinos ocorrida no ano e, particularmente, as restrições às importações de insumos e as constantes minidesvalorizações.

A despeito da maior variação dos preços recebidos (257%) pelos produtores em relação aos preços pagos pelos mesmos (246%), que parece estar indicando uma situação favorável ao agricultor, convém averiguar a evolução do índice de paridade ao longo do ano de 1983 para analisar a situação efetiva do agricultor paulista.

Verifica-se que em apenas dois meses (setembro e outubro) o Índice de Paridade se situou acima de 100, apontando uma superioridade dos preços recebidos em relação aos preços pagos pelos produtores. Porisso, o que se percebe é uma perda relativa durante quase todo o ano de aproximadamente 5% ao mês (quadro 5). Os meses de maior impulso nos preços dos produtos agrícolas foram março e abril, em decorrência do movimento social, e junho a outubro, período este marcado pelos problemas climáticos, sendo que em setembro constatou-se o percentual mais alto, tanto no IPR (38,6%) quanto no IPP (20,7%).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise depreende-se que o agricultor paulista ainda vem pagando mais do que recebe e, a despeito da melhoria nos preços recebidos, deve-se salientar que fatores

QUADRO 5. - Evolução Mensal dos Índices de Preços Recebidos e Pagos pelos Agricultores e Índices de Paridade, Estado de São Paulo, 1983 (1)

Mês	Índice geral de preços recebidos	Variação em relação ao mês anterior	Índice geral de preços pagos	Variação em relação ao mês anterior	Índice de paridade	Variação em relação ao mês anterior
Jan.	263.410	5,9	296.985	8,5	88,59	-2,5
Fev.	276.002	4,8	315.593	6,3	87,50	-1,2
Mar.	325.213	17,8	335.833	6,4	96,84	10,7
Abr.	363.419	11,8	381.411	13,6	95,28	-1,6
Mai.	376.743	3,7	417.926	9,6	90,15	-5,3
Jun.	431.540	14,5	468.690	12,1	92,07	2,2
Jul.	494.778	14,7	512.481	9,3	96,55	4,9
Ago.	563.754	13,9	600.348	17,1	93,90	-2,7
Set.	781.129	38,6	724.379	20,7	107,83	14,9
Out.	871.493	11,6	813.021	12,2	107,19	-0,6
Nov.	874.980	0,4	895.921	10,2	97,66	-8,9
Dez.	888.100	1,5	946.454	5,6	93,83	-3,9

(1) Base: 1961-62 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

conjunturais contribuíram muito mais para a elevação dos preços do que as políticas governamentais visando estimular o setor.

A continuar esse comportamento dos preços dos insumos, a tendência para o setor é de crescente abandono da utilização de técnicas de produção modernas, com a conseqüente redução na produtividade agrícola ⁽³⁾.

Uma medida corretiva seria a de adequar as normais técnicas do processo produtivo, através de recomendações da adoção de práticas de baixo custo, racionalização do emprego da mão-de-obra, incremento da produtividade e maior controle na utilização de insumos dependentes do setor externo — principal gargalo da economia brasileira — e, ainda, maior conscientização por parte do Governo com respeito ao setor agrícola, muniando o setor de infra-estrutura e estabelecendo preços mínimos mais justos e crédito agrícola coerente com a realidade brasileira.

⁽³⁾ Marques, Samira A.; Toledo, Paulo E.N. de; Villela, Fernando. *O "pacote tecnológico" do milho em Santa Catarina: uma abordagem econômica*. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1983. 36p. (Relatório de Pesquisa, 3/80).